

CURSO BÍBLICO EM PARÓQUIA

O Evangelho segundo Mateus.

Quando você abre a Bíblia pela primeira vez, é como entrar numa cidade desconhecida: há bairros, ruas e casas. No início você pergunta para se locomover e pode até se perder, mas com calma, quando tiver mais conhecimento e prática daquela cidade, você passeia e anda a vontade, com gosto e proveito.

Assim é a Bíblia, sendo que os bairros são os 73 Livros, as ruas são os Capítulos e as casas são os versículos. Este Curso Bíblico quer ajudar você a entrar nesta extraordinária cidade entrando pelo “bairro” de Mateus, com suas 28 ruas (Capítulos) e suas 1.071 casas (versículos). Você vai gostar, não só deste bairro, mas de toda esta fascinante cidade que é a Bíblia Sagrada.

A Comunidade do Apóstolo Mateus apresenta Jesus com o título de **Emanuel**, que significa: “Deus está conosco” (**Mt 1,23**) Quer dizer o seguinte: Deus está presente em Jesus, comunicando-nos sua vontade, seu caminho e nos reúne como novo Povo de Deus.

Até os pagãos, como o oficial e os soldados romanos quando viram Jesus na cruz, disseram: “De fato. Ele era mesmo Filho de Deus!” (**Mt 27,54**) E bem no final, o mesmo Jesus promete que nunca nos abandonará: “Eis que eu estarei com vocês todos os dias...” (**Mt 28,20**) *****

O Evangelho de Mateus é uma verdadeira **Catequese** apresentada em **cinco livrinhos**, cada um dividido em duas partes: uma parte é com **narração** e uma parte é com **discurso**. Mas antes de tudo, vamos conhecer melhor a Comunidade de Mateus, lá no norte da Galiléia, nas montanhas do Golan, na Síria.

1. QUEM ERA MATEUS.

Chamava-se Levi e provavelmente foi Jesus que o chamou de Mateus. **(Mt 9,9-13)**. Era Publicano (cobrador de impostos) na cidade de Cafarnaum e feliz por ter sido chamado, se converte e faz festa.

2. A COMUNIDADE QUE MATEUS ANIMAVA.

O Evangelho atribuído a Mateus não surgiu num dia só, mas muitas pessoas tiveram participação. Foi a Comunidade de Mateus que escreveu este Evangelho, ao longo de umas dezenas de anos. Era uma Comunidade situada ao norte da Galiléia e nas montanhas do Golan no sul da Síria e que estava passando muitas dificuldades.

3. QUAIS AS DIFICULDADES DESTA COMUNIDADE DE MATEUS?

- **No ano 70**, o Império Romano tinha destruído o Templo e a cidade de Jerusalém. Desapareceram os Saduceus, os zelotes e os essênios. Sobraram os fariseus e os escribas que se chamaram de rabinos e organizaram as sinagogas. Os judeu-cristãos, isto é, aqueles judeus que se tornaram cristãos, em boa parte se espalharam, inclusive no norte da Galiléia, nas montanhas do Golan, perto da Síria. Os judeu-cristãos eram acusados de ter abandonado e traído a fé fundamentada na revelação do AT (Antigo Testamento ou Antiga Aliança) e pelo fato de ter acreditado nos ensinamentos deste Jesus, teriam sido a causa da destruição do templo e da cidade de Jerusalém.

- **No ano de 75**, no povoado de Jâmnia se reuniram os restantes escribas e fariseus, cujos líderes se chamaram de Rabinos. Estes reformaram a religião de Israel, radicalizando a Lei do AT, e condenaram os cristãos expulsando-os e até apedrejando-os. (Estevão já tinha sido apedrejado e Tiago morto pela espada).

Outra medida tomada pelos rabinos dizia respeito da Bíblia. Eles proibiram o uso nas sinagogas da tradução dos livros sagrados em língua grega, conhecida como “Setenta”, número de sábios que cuidaram da Bíblia do AT. Assim aceitaram a lista dos livros (Cânion) escritos só na língua hebraica. Ora a Bíblia em grego sempre tinha sido usada pelas comunidades cristã desde o início e assim as Comunidades cristãs já espalhadas no Egito, na Síria, na Grécia e em Roma, continuaram usando a Bíblia completa, isto é com os livros 1º e 2º Macabeus, Tobias, Judite, Eclesiástico, Sabedoria e Baruch.

4. QUAL ERA A SITUAÇÃO SOCIAL DOS MEMBROS DA COMUNIDADE DE MATEUS?

A Comunidade era formada por pessoas refugiadas por causa desta guerra dos Romanos. Vieram em busca de terra e de sobrevivência, mas passaram anos de miséria. Eram em sua maioria trabalhadores diaristas que naquela época de desemprego eram explorados nas fazendas.

Havia quem conseguisse pequenas propriedades. Havia artesãos. O não pagamento das dívidas gerava escravidão e cadeia (18,25-34), Por causa do desemprego e da fome apareciam muitas doenças (4,24). Havia muita insegurança e preocupações pelo dia de amanhã (6,25-31). Alguns não agüentavam, ficavam perturbados, parecendo loucos, como que possuídos pelo demônio (8,28). Eram os demônios da exploração, da marginalização, da ganância que estragavam a vida do povo. Havia muita gente perturbada assim (8,31; 10,8; 12,24; 17,18).

5. A RESPOSTA DA COMUNIDADE: O ESCRITO DE MATEUS do ANO 90.

Nesta Comunidade, mergulhada na crise de rejeição, surgiu um escrito garantindo que de fato Jesus era o Messias. Era o Emanuel, o Deus conosco, até o fim dos tempos. (**Mt 28,20**).

Recolheram os testemunhos e as lembranças sobre Jesus e sobre seus ensinamentos, que pareciam mais ligados à vida desta Comunidade que precisava de mais clareza e segurança, pois já muitos estavam abandonando a caminhada, devido às acusações, promessas, ameaças, calúnias, falsas doutrinas e perseguições até físicas.

O Evangelho ficou pronto pelos anos 85-90 e era destinado às Comunidades formadas por judeu-cristãos que viviam no norte da Galiléia e que já se chamavam de “Igreja” **(Mt 18,17)**.

6. A ORGANIZAÇÃO DAS COMUNIDADES DE MATEUS.

Estas Comunidades onde Mateus estava participando e animando demonstram já um certo grau de organização, como celebrações e serviços.

Tinham o Batismo **(Mt 28,19)**, a Eucaristia **(Mt 26,26-30)** a Reconciliação **(Mt 18,15-17)**, o poder de perdoar os pecados **(Mt 16,18-20)**, de curar **(Mt 10,1)** e de proclamar a Boa Nova do Reino **(Mt 10,7)**. Todos assumiam suas responsabilidades com humildade e espírito de serviço. **(Mt 18,4; 20,26-28)**

7. E NÓS? Nós podemos já perceber que a situação das Comunidades de Mateus é bem parecida com a situação das nossas Comunidades: o mundo pagão e esta cultura de morte estão querendo dominar também os discípulos de Jesus de hoje: o egoísmo, a esperteza, as festas imorais, a violência, a ambição, o desrespeito da Família e do Matrimônio. Isso tudo está tomando o lugar da mensagem de Jesus, que é o amor, o perdão, a fraternidade, a partilha e a gratuidade. O mundo sem Deus quer nos derrubar.

Mas também tem outro problema: como os Rabinos que queriam destruir as Comunidades de Mateus, há hoje gente que com falsas doutrinas, quer derrubar a nossa Igreja e escandalizar os pequeninos, falando mal da nossa fé, do Papa, da nossa Bíblia, da Virgem Maria, dos Sacramentos, enfim de

tudo o que a Igreja Católica ensinou durante dois mil anos. Como na Comunidade de Mateus, também nós precisamos de convicções profundas e formação sólida para não enfraquecermos na caminhada. Por tudo isso você está convidado a entrar neste fascinante e necessário estudo do Evangelho de Mateus.

INTRODUÇÃO: QUEM É JESUS ?

1. Jesus é o Messias que realiza todas as promessas de Deus. (1,1-17)

Vamos conferir e recordar alguns personagens do AT apresentados na genealogia de Jesus e que sonharam a realização das promessas divinas em favor da humanidade.

- **Abraão e Sara (Gn 12,1-3)** – **Isaac e Rebeca (Gn 25,1-2)** Ano de 1850 a. C.

- **Jacó e Raquel e Lia (Gn 25,19-28)**

- **Jessé e Davi (1º Sm 16,1-13)**. Ano de 1010 a 970 a.C.

- Conheça também: **Moisés**, que guiou o povo no deserto (**Êxodo, Números, Deuterônomo**) em 1.250 a.C

- **O Profeta Isaías** que profetizou a vinda do Emanuel (**Is 7,14**) Cerca de 550 a.C.

2. Jesus é o começo de uma nova história e Maria colabora. (1,18-2,23) Ler e recontar o texto em mutirão (Apoio em Lc 2,26-38)

Maria é a jovem profetizada por Isaías. Mateus diz que é virgem e gera o Emanuel, o Deus conosco, pela ação do Espírito Santo. Este Emanuel, profetizado por Isaías, é Jesus, o Salvador, homem e Deus. Maria foi assim chamada de mãe de Jesus e mãe de Deus.

A Comunidade de Mateus tinha um grande amor para com Maria que a admirava, pois tinha sido escolhida por Deus, ficou grávida pela ação do Espírito Santo, permanecendo virgem (v.18). Chamavam Maria “a mãe de Deus conosco” (v. 23), e imitavam o exemplo de José que levou Maria para casa (24).

Hoje nós sabemos que há grande diferencia entre Venerar e Adorar.

Deus é adorado e só Ele: o Pai, o Filho e o Espírito Santo: três pessoas do mesmo e único Deus.

Os amigos de Deus, os que permaneceram fiéis à Missão recebida, como Maria e os Santos, são venerados. O Católico sabe disso e prova com seu testemunho.

Por ser a Mãe de Cristo, Cabeça da Igreja, que é seu corpo Místico, Maria é também Mãe da Igreja. Ela para nós é exemplo de atenção e obediência à Palavra de Deus, pois respondeu: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra” (Lc 1, 38).

Ela é modelo de discípula de Jesus, pois guardava todas essas coisas e palavras em seu coração (Lc 2,51) Ela é exemplo dos missionários, pois é a estrela da evangelização quando anunciou Jesus viajando para a casa da prima Isabel e Zacarias (Lc 1,39) e quando disse: “Façam tudo o que Jesus mandar” (Jo 2,5).

Ela é a Virgem fiel, pois permaneceu sempre ao lado de Jesus, desde o nascimento até a cruz do calvário (Jo 19,25) e até Pentecostes (At 1,14). E Jesus fez questão que os discípulos verdadeiros a recebessem em sua casa, como João (Jô 19, 26-27).

**Primeiro Livrinho:
Jesus traz o Reino de Deus (3 – 7)**

NARRAÇÃO:

**Jesus é o novo Moisés, novo legislador,
libertador e Missionário.**

O profeta Isaías o anunciou, João Batista preparou o povo ao encontro com Jesus que fascinava a todos. Até o próprio Pai o apresentou assim: “Este é o meu Filho amado.” (3,17). Com Jesus a história recomeça, o Reino chegou e ninguém deverá perder esta oportunidade.

3,1-17: João Batista no deserto preparando o encontro com Jesus. O envio do Pai.

4,1-11: Jesus no deserto, vencendo as tentações e o espírito do mal.

4,12-25: A missão de Jesus começa na Galiléia. Precisa-se de discípulos.

DISCURSO:

**Jesus é o Mestre e no Sermão da Montanha
dá as condições para entrar no Reino.**

O discípulo precisa conhecer o ensinamento de seu Mestre e nestes três Capítulos o Mestre Jesus nos dá uma nova lei, bem mais perfeita do que aquela do AT apresentada por Moisés. Conhecer para amar, para praticar e testemunhar. Seguir a Jesus não é por gostar ou por não gostar, mas é por amor e convicção.

5,1-12: a verdadeira felicidade: as Bem-aventuranças, anseio por um mundo novo

5,13-16: sobre o testemunho.

5,17-20: sobre a Lei antiga.

5,21-26 sobre a reconciliação.

5,27-32 sobre adultério e fidelidade.

5, 33-37 sobre juramentos.

5,38-42 sobre violência e vingança.

5,43-48 sobre amor verdadeiro (Ágape)

6,1-18 sobre esmola, oração e jejum.

6,19-24 sobre o verdadeiro tesouro.

6,25-34 sobre as preocupações e a confiança no Pai.

7,1-6 sobre julgamentos.

7,7-12 sobre Oração confiante.

7,13-14 sobre a porta estreita.

7,15-23 sobre falsos profetas.

7,24-28 sobre a casa construída na rocha que é a fé inabalável em Jesus, nosso divino Mestre.

Segundo Livrinho: O Reino que acolhe os pobres (8-10)

NARRAÇÃO:

Os Milagres, sinais do reino (8-9) Não são uma mágica, mas gestos de amor que devem levar a pessoa a crer e a se dedicar com mais entusiasmo no trabalho do Reino. A Comunidade cristã deve manifestar o seu amor e a sua solidariedade aos mais necessitados. Num mundo de egoísmo qualquer sinal que indique a presença do Reino pode ser considerado um milagre, isto é, algo de maravilhoso.

8,1-4 Leproso

8,5-13 Empregado do Oficial Romano

8,14-17 Sogra de Pedro

8, 23-27 Tempestade acalmada

8, 28-34 Libertação de demônios

9, 1-8 Paralítico

9,18-26 Filho de um chefe

9,20-22 Mulher com corrimento de sangue

9,27-34 dois cegos.

DISCURSO:

O Envio em Missão (Cap. 10) Todo membro da Comunidade que teve a graça de um encontro pessoal com Cristo, sente-se chamado e enviado para anunciar o Reino de Deus. Missão não é propaganda para os interesses de um grupo religioso ou de uma igreja. Missão exige serviço, diálogo, testemunho e anúncio sincero, respeitoso e animador. Não há desmoralização do outro ou acusação ou ofensas de quem não acolher a proposta. Por isso o Missionário precisa de mística e espiritualidade, precisa de preparação, de coragem, de confiança e de humildade.

10, 1-15 O que anunciar e como anunciar

10,16-25 Testemunhar na provação.

10,26-33 A coragem do Missionário.

10,34-39 Perseverança missionária

10,40-42 Acolher o Missionário

Terceiro Livrinho: O Mistério do Reino (11 – 13, 52)

NARRAÇÃO:

As reações diante da prática de Jesus. (11 – 12) Jesus anuncia a Boa Nova que é a chegada do Reino de Deus. Reino de Deus não é um lugar, mas uma forma diferente de viver: presença de Deus, perdão, amor, justiça, ternura, partilha. Mas este anúncio, que faz parte da evangelização nunca foi fácil. O Missionário deve aceitar as mesmas provações, resistências e oposições de Cristo. Pois há quem duvida, quem critica, que não liga, quem polemiza, quem reclama, mas também quem acolhe e se consagra nesta obra de Deus. Tenha certeza: cedo

ou tarde vai chegar também a aceitação e o apoio. Mas o missionário precisa de perseverança e de fidelidade.

11, 1-15 João Batista duvida.

11,16-19 O povo critica.

11,20-24 Cidades amadas não ligam.

11,25-30 Os pobres acolhem.

12, 1- 14 Os fariseus reclamam.

12,15-21 As profecias apóiam.

12, 22-24 As multidões são fascinadas.

12,25- 45 Os fariseus polemizam

12,46-50 Maria e os familiares querem manifestar-lhe apoio.

DISCURSO.

As Parábolas do Reino (13,1- 52) Vejam em todas as parábolas como o Reino encontra sempre oposição, indiferença, infidelidade, mas também, entusiasmo, acolhida e surpresas. Confira.

13,1- 23 A Parábola do Semeador e sua explicação.

13, 24-30 Parábola do joio.

13, 31- 32 Parábola da semente de Mostarda.

13, 33 Parábola do fermento.

13,34 – 43 Explicação da parábola do joio.

13,44 Parábola do tesouro escondido.

13, 45–46 Parábola da pérola preciosa.

13,47-50 Parábola da pescaria.

13,51-52 As parábolas revelam o segredo de Deus para aqueles que têm fé e ajudam a entender a mensagem de Jesus.

**Quarto Livrinho:
A Igreja – Semente do Reino
(13,53 – 18,34)**

NARRAÇÃO

Seguir Jesus e ingressar na sua Comunidade.

Os seguidores de Jesus são chamados a formar uma comunidade e acolhem seu convite, fazem uma opção fundamental por Sua pessoa e participam do estilo de vida de seu Mestre. Eles alimentam os mesmos sentimentos que foram de Jesus (Fl 2,5,ss) e a espiritualidade conforme Gl 5,22-24: “amor, alegria, paz, paciência, ternura, bondade, fidelidade, mansidão e domínio de si”. Os discípulos aceitam de ficar com Jesus e querem aprender, renunciando e carregando o peso do irmão mais necessitado e assumindo a cruz. Tornam-se humildes, livres, fiéis, disponíveis e se alegram com a presença constante do fascinante Mestre.

13,53-58 Dificuldades para acreditar em Jesus e segui-lo

14,1-21 Seguir Jesus é escolher a verdadeira festa.

14,22-33 Seguir Jesus é não ter medo.

14,34-36 Seguir Jesus é favorecer o encontro com Ele.

15,1-20 Seguir Jesus é acreditar no seu ensinamento e ter convicções profundas.

15,21-28 Seguir Jesus é acreditar que Ele veio para todos.

15,29-39 Seguir Jesus é ter compaixão e partilhar.

16,1-12 Seguir Jesus é enxergar a realidade com os olhos dele e não com a mentalidade fechada e interesseira dos fariseus.

16,13-23 Seguir Jesus é amar a Ele, ser fiel à Igreja que fundou na fé de Pedro.

16,24-28 Seguir Jesus é carregar com Ele a nossa cruz.

17,1-13 Seguir Jesus é subir com Ele na glória do Tabor e na Cruz do Calvário.

17,14-21 Seguir Jesus é acreditar no impossível com a oração e o jejum.

17,22-23 Seguir Jesus é não ficar triste na hora da provação e até da morte.

17,24-27 Seguir Jesus é se sentir filho livre e amado pelo Pai.

DISCURSO.

A vida na Igreja e o Ministério de Pedro.

O Católico meditando este quarto Livrinho confirma sua fé e seu amor à Igreja, como aconteceu nas Comunidades de Mateus. Não esqueça que somente a Igreja católica tem o papa que é Pastor escolhido e representante de Jesus na terra. Embora seja divina, a Igreja é formada de homens. E, sendo humana, Cristo, a Cabeça invisível da Igreja, quis que ela tivesse também uma “cabeça visível”, que fosse a garantia da unidade. Nenhuma sociedade humana sobrevive sem um chefe que mantenha sua unidade. Na escola há o diretor, na cidade há um prefeito, na nação um presidente, etc. Ao instituir a Igreja, Jesus quis o grupo dos Apóstolos, como um grupo estável e escolheu Pedro para chefiá-lo (Mt 16,16s).

Jesus quis que Pedro (e seus sucessores), fosse o seu representante na terra. Jesus sabia que sem uma Cabeça visível, o Corpo se dividiria como acontece nas comunidades protestantes.

Por isso o Católico leva em conta as palavras de Jesus a Pedro: **“Você é Pedro (Kefas), e sobre esta pedra (Kefas) construirei a minha Igreja, e o poder da morte nunca poderá vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu, o que**

você ligar na terra será ligado no céu, e o que você desligar na terra será desligado no céu” (16 18-20).

Estas palavras contundentes de Jesus deixam clara a sua vontade de que Pedro fosse o seu representante na terra e com autoridade na condução da sua Igreja e nas decisões de fé e moral.

“Sobre ti construirei a minha Igreja”. Esse pronome “minha” deixa claro que Jesus quis Pedro como Rocha da sua Igreja, única. Jesus não disse: “as minhas igrejas”, como se fossem mais de uma.

Também em outras passagens, os Evangelhos destacam o primado de Pedro e isso mostra que atentam gravemente contra a vontade expressa de Jesus aqueles que não querem aceitar a direção do Papa sobre toda a Igreja. A autoridade de Pedro pode-se confirmar em Mc 3,16; Mt 10,4; Lc 6,12-16; At 1,13; Lc 9,32; Mc 16,7; Mc 8,29; Jo 6,67 At 2,14;

Na literatura contemporânea ou sucessiva aos apóstolos, a partir de Santo Inácio de Antioquia que faleceu no ano de 107 se costuma dizer: “Onde está Pedro está a Igreja; onde está a Igreja está Cristo”. Confira:

18,1-5 Na Igreja se vive com humildade e sem competição e criança é exemplo.

18,6-9 Na Igreja se evita o escândalo para não enfraquecer os pequeninos.

18,10-14 Na Igreja se alguém se afasta, o que fazer?

18,15-20 Na Igreja haverá correção fraterna e oração, prá ninguém se perder.

18,21-35 Na Igreja não existe limite para o perdão.

Quinto Livrinho:
A Vinda definitiva do Reino (19-25)
NARRAÇÃO

O Reino é para todos. Todos são convidados por Jesus a fazerem parte do reino de Deus. Também o pior pecador é chamado a mudar de vida e aceitar a infinita misericórdia do Pai. O Reino de Deus é Deus reinando, e Deus reina quando sua vontade é acolhida e vivida. Os reinos humanos são baseados no autoritarismo, na divisão, na exclusão social, política e religiosa.

O reino de Deus ao contrário é Reino da vida e da liberdade, da justiça e da paz, da dignidade e da cidadania, do perdão e da misericórdia, da gratidão e da gratuidade, da fraternidade universal, da solidariedade, da humildade e do vigor profético, da obediência filial à vontade de Deus e do amor à humanidade. O reino é presente, pois o Reino é o mesmo Jesus. Jesus manifestou o reino por meio de sinais e milagres e a Comunidade deverá fazer a mesma coisa.

Vejam os:

- 19,1-12** Casamento é sério, é radical, é difícil. Celibato e Castidade também. Mas se assumidos no amor generoso, se tornam sinais do Reino de Deus.
- 19,13-15** As crianças amadas e respeitadas são sinais do Reino de Deus.
- 19,16-30** Quando se vive a partilha, anuncia-se o Reino de Deus.
- 20,1-16** Quando se evita a competição e se vive a gratuidade, o Reino de Deus é anunciado.
- 20,17-28** Quando se vive para servir, dispostos até a dar a própria vida, testemunha-se o Reino de Deus.
- 20,29-34** Dois cegos dando testemunho de fé, de súplica e de seguimento enxergando próximo o Reino de Deus, que é o mesmo Jesus.

- 21,1-17** Quando há festa e júbilo por causa da presença de Jesus, mesmo nas críticas, anuncia-se o Reino de Deus. *(festa da entrada de Jesus em Jerusalém)*
- 21,18-45** O reino de Deus pode encontrar dificuldades para se manifestar, por causa da dureza do coração (v.19), falta de fé (v.21) e de oração (v.22), orgulho (v.23-27), preguiça (28-32), violência, ganância e traições (33-46).
- 22,1-14** O Reino de Deus é uma festa para todos.
- 22,15-22** No Reino de Deus, só Ele é o Senhor e a Ele todos nós pertencemos.
- 22,23-33** No Reino de Deus todos somos irmãos, todos nós viveremos gloriosos e ressuscitados e haverá uma só e grande família, não pelos laços do sangue, mas sim do espírito.
- 22,34-40** No reino de Deus haverá cumprimento total da lei do amor.
- 23,1-39** No Reino de Deus não haverá dominação, ambição, vaidade, discriminações, exploração. Roubos, hipocrisias, falsos julgamentos, corrupção, falsidade e perseguição.

DISCURSO.

A vinda do Filho do Homem, Rei glorioso.

A Caminhada da Comunidade é no deserto da vida. Devido às provações, seduções e tentações, alguns esmorecem, outros abandonam, outros acabam até rejeitando o Evangelho e a Igreja de Jesus, trilhando assim por outros caminhos e atrasando o Reino.

Mas o Senhor Jesus voltará e nós pedimos isso na oração por Ele ensinada: “venha a nós o vosso reino”. Isso, porém exige prontidão, perseverança, persistência e fidelidade. O mundo de hoje está cheio de mil propostas, seja de outras correntes religiosas, seja deste mundo hostil à mensagem de

Jesus e muitos irmãos acabam desistindo da Caminhada. Jesus quer nos alertar, para nada disso acontecer com a gente, aliás, ele nos pede de ajudar os pequenos a não cair nestas tentações.

O católico hoje é atacado por todos os lados, seja jovem, seja adulto, seja idoso, por isso precisamos cuidar e zelar muito pela nossa fé, pois as armadilhas estão armadas por todo canto. Precisamos de uma experiência pessoal e comunitária com Jesus, estudar e rezar mais, para não cair nas tentações.

As palavras chaves são: perseverança, vigilância, fidelidade, persistência, prontidão, ação solidária e amor aos pequenos.

Vejamos:

24,1-14 Perseverar até o fim aguardando o Reino definitivo. Alerta sobre enganações de falsos pregadores que costumam prometer antes e ameaçar depois.

24,15-51 Nos dias de maior provação, quando chegar o sofrimento, a tribulação, doenças e morte, haverá gente querendo nos desviar: precisa então estar prevenidos e vigiando para não cair.

25,1-13 A parábola das dez virgens nos alerta para estarmos preparados para o encontro definitivo com o Senhor.

25,14-30 A parábola dos talentos nos alerta para estarmos preparados e agir para que os dons recebidos frutifiquem e cresçam, pois não podemos ficar de mãos vazias quando o Senhor do Reino chegar.

25,31-45 O Juízo final: seremos julgados pela fé em Jesus presente na pessoa dos mais pobres e pela nossa ação solidária em favor deles. É a condição para participar da vida do Reino.

CONCLUSÃO: a Páscoa da Libertação (26-28)

A Boa Notícia é anunciada: Jesus crucificado ressuscitou e está vivo para nossa grande alegria (28,1-34) **JESUS ESTÁ VIVO, NÓS ADORAMOS O DEUS VIVO!** Esta é a nossa fé, o sentido da nossa vida! Jesus de Nazaré, o filho do Homem, nosso único Mestre e Salvador está vivo e está no meio de nós. É essa a certeza que anima e sustenta as Comunidades de discípulos e discípulas de Jesus. Não somos os adoradores de um deus morto, mas do Deus vivo: Jesus de Nazaré, crucificado e ressuscitado.

Ele nos deixa o Espírito Santo para não perder sua memória e termos força e perseverança de seguir sua mensagem, anunciá-la e testemunhá-la, fazendo mais discípulos e ficando perseverantes até o fim para termos a salvação. Jesus passa pela cruz, pela provação para chegar a vitória da ressurreição. Nós somos seus discípulos para seguirmos seus passos com fidelidade.

O Católico sabe que a Celebração Dominical é o encontro principal da Comunidade com Jesus ressuscitado e não tem na Igreja nada que ocupe este seu primeiro lugar, nem encontros de pastoral, nem passeios, nem arraial: Domingo tem valor se há Celebração Eucarística.

26,1-25 Jesus é o Cordeiro Pascal, imolado para a nossa libertação.

26,26-35 A Instituição da Eucaristia é para não perder a memória de Jesus que nos amou e por nós se entregou. “Façam isso em memória de mim.”

26,36-69 A grande tentação de Jesus, a fidelidade de Jesus, a fraqueza dos apóstolos e a traição de Judas.

27, 1-66 Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo é a paixão e Morte das Comunidades de Mateus no norte da Galiléia e montanhas do Golan na Síria. Jesus é condenado injustamente, humilhado como um malfeitor,

mas Ele na cruz manifesta sua glória pela fidelidade ao projeto do Pai: “De fato, Ele era mesmo Filho de Deus.”

28, -15 Começam os encontros com Jesus vivo e ressuscitado e isso transforma a vida de quem tem fé. Os descrentes e quem não têm a graça do encontro vivo com Jesus começam a atrapalhar a caminhada da Comunidade.

28,16-20 Jesus está vivo e envia quem se encontrou com ele. É aí que começou a Missão da Comunidade de Mateus e a nossa: fazer discípulos pela pregação e pelo batismo, com a certeza que Jesus estará sempre, do começo ao fim, presente na sua e nossa Igreja.

Finalizando: Aproveitemos deste estudo para nos fortalecer, seja em grupo, seja dois a dois, pois Ele disse: “onde dois ou três estiverem reunidos em meu Nome, ali estou Eu no meio deles” (Mt 28,20)

Para maior fortalecimento sempre meditemos a caminhada de Jesus, que passa pela paixão, morte e ressurreição: é a caminhada da Comunidade de Mateus e das nossas Comunidades.

A graça que mais necessitamos é a fidelidade ao projeto do Pai, custe o que custar.

Boa Caminhada!